

LEITURA COMPLEMENTAR 1

Matéria: Família Cristã

Lição 13

A Criação dos Filhos e o Papel Deles na Família



A Criação dos Filhos

Igreja em Salvador, agosto de 1995

Para que Deus nos dá Filhos?

Deus poderia ter feito uma multidão de seres humanos, mas fez apenas um homem e uma mulher. E os encarregou de gerarem uma raça. Entre as muitas razões, três são as mais importantes:

- PARA NOS MOSTRAR O SEU FAVOR** (Sl 127.3-5). Deus nos ama. Seu coração paterno desejava compartilhar conosco a linda experiência de criar filhos. Eles não nos são dados para nos sobrecarregar ou nos fazer sofrer inutilmente, mas para formar-nos à semelhança de Deus, o Pai Eterno.
- PARA CRIÁ-LOS EM DEUS** (Ef 6.1-4; Cl 3.20-21). Devemos ter uma atitude de seriedade e fé diante do privilégio de criar filhos no Senhor. Temos apenas uns 18 ou 20 anos para completar em cada filho a etapa de formação. Não podemos perder nenhum desses anos.
- PARA ENCAMINHARMOS A GERAÇÃO SEGUINTE NA VONTADE DE DEUS** (Gn 18.17-19; Sl 128). O homem se projeta para o futuro através dos filhos e dos filhos de seus filhos. A maior obra que podemos fazer nesta vida é a de criar filhos para que honrem ao Senhor e abram caminho para a extensão de seu reino. Deus não intervém diretamente na criação de nossos filhos. Nós é que devemos assumir esta responsabilidade. Não podemos ignorá-la, porque um dia vamos ter que prestar contas do que fizemos nesta área.
Deus manifestou a sua confiança em Abraão quanto a isto (Gn 18.17-19). Entretanto, revelou seu profundo desagrado com o sacerdote Eli por sua irresponsabilidade na disciplina e formação de seus filhos (1Sm 2.12,27-30; 3.11-13).

Determinando Objetivos Na Formação Dos Filhos

"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviara dele" Pv 22.6.

Esta tarefa não é fácil. Requer uma dedicação seria durante muitos anos. Mas Deus nos assegura a sua graça e sabedoria.

- COMPREENDENDO A NATUREZA DA CRIANÇA** (Pv 22.15; Sl 51.5). Elas não se inclinam naturalmente para o bem. Por isso devemos ensiná-las, formá-las e discipliná-las.
- AS METAS IMPORTANTES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA SÃO:**
 - Uma relação pessoal com Deus – consciência de que são parte da família de Deus e devem se relacionar diretamente com ele.
 - A formação do caráter – capacidade para enfrentar as responsabilidades da vida, trabalho, casamento, sólida base moral, auto-disciplina, auto-estima, domínio próprio, controle sobre os sentimentos, gostos, etc.
 - Formação social – clara consciência de sua identidade, capacidade de se relacionar com outros, assumir compromissos, e sujeição às autoridades.
 - Formação Física – hábitos alimentares e higiene.

Quais São as Responsabilidades dos Pais?

Há quatro áreas específicas de responsabilidade dos pais: exemplo, instrução, disciplina e carinho. Tudo isto são expressões práticas do amor. Além de aceitarmos os filhos como eles são, com seu próprio sexo, virtudes e debilidades, cor dos cabelos e da pele, personalidade, devemos considerá-los que são herança do Senhor. Temos portanto a responsabilidade diante de Deus de criá-los para a Sua glória.

Exemplo

Os filhos aprendem tudo com o comportamento de seus pais. Ensinamos mais com o exemplo do que com palavras, ordens ou ameaças. O exemplo é a base fundamental para formação do caráter dos filhos. Eles procuraram imitar seus pais no que dizem e no que fazem. Não adianta cobrar ações de graça em toda e qualquer ocasião se os pais não agem assim.

Instrução (Pv 22.6)

Enquanto o **exemplo** é a base fundamental para a formação da vida dos filhos, a **instrução** direciona e ordena essa formação. Instruir significa: ensinar, doutrinar, formar, capacitar, comunicar. As crianças não aprendem somente por ver e imitar, elas necessitam ser instruídas na: honestidade, justiça, perdão, generosidade, respeito pelos outros, pudor e asseio, modéstia, diligência e etc.

Também é responsabilidade dos pais incentivar os filhos a desenvolverem sensibilidade espiritual, docilidade e boa disposição diante de Deus.

ÁREAS QUE MERECEM MAIS ATENÇÃO DOS PAIS:

- Realizar trabalhos e cumprir ordens;
- Ajudar outras pessoas;
- Concentrar-se nos estudos.
- Resolver problemas e discórdias sociais.
- Formar amizades;
- Vencer a tentação;
- Desenvolver um sentido de dignidade moral;
- Usar bem o dinheiro e o tempo;
- Encontrar e permanecer no emprego;
- Desenvolver uma bom comportamento com o sexo oposto;
- Descobrir sua vocação.

Os pais devem elogiar, felicitar e aprovar tudo aquilo que os filhos fazem bem ou quando mostram interesse de acertar. Isto ajudará a firmar os valores positivos do caráter. Faz com que os filhos se sintam reconhecidos e apreciados reforçando a auto-estima.

Os filhos, por outro lado, devem conhecer os limites de sua liberdade. Isso se faz com pequenas regras de funcionamento da casa. Essas regras devem ser poucas e razoáveis, e se exigirá o cumprimento.

Quanto aos adolescentes, é necessário explicar-lhes bem as coisas. Não bom agir com uma atitude simplesmente impositiva. Quando se explica, isso ajuda na formação de critério e bom juízo, ainda que eles resistam diante de normas estabelecidas.

Entretanto, apesar das boas e devidas instruções que os pais possam dar, nada substitui o **exemplo dos pais**. Muitos não seguem este princípio e acabam **“apagando com o cotovelo o que escrevem com as mãos”**.

Disciplina

CL 3.20,21; Pv 3.12; Pv 13.24; Pv 19.18; Pv 20.30; Pv 22.15;

Pv 23.13,14; Pv 29.15.

A relação de uma criança com Cristo prospera na medida em que obedece a seus pais. Jesus Cristo vive e trabalha na vida de um filho obediente.

A obediência não é opcional nem se limita no que o filho considera justo. A obediência deve ser a tudo. A autoridade dos pais foi dada por Deus para formar e disciplinar a seus filhos e tem dele todo o respaldo.

Os pais podem se enganar muitas vezes mas, quando isso ocorrer, devem admitir logo seus erros. Ao admitir que estão errados, demonstram ser pessoas a quem Deus pode respaldar. Sua autoridade não vem do fato de estarem certo, mas sim de Deus de quem eles a receberam.

O Uso da Vara

Os textos acima citados, mencionam o termo **vara** repetidamente. Isso sugere um castigo físico. Não se trata aqui de simplesmente castigar a criança. O uso das **mãos** ou de **objetos de uso pessoal** foge do princípio e dos objetivos. As **mãos** servem para acariciar, proteger e afagar. **Cintos, chinelos, fios elétricos, etc** representam objetos pessoais. Mas a **vara** (pode ser uma simples varinha de madeira, ou mesmo um objeto de couro) de uso exclusivo, representa um instrumento de correção e disciplina.

Também, a única área adequada para aplicar a disciplina são as **nádegas**, por ser uma região carnosa e sem nenhum órgão vital. Disciplinar não é torturar, ferir ou espancar. É um ato de amor ordenando o futuro dos filhos.

Quando Usar a Vara

- a) Quando houver uma rebelião clara, quando a criança não acata uma ordem ou por qualquer outra ofensa séria.
- b) Não se usa para faltas menores ou para corrigir erros nas crianças (como deixar cair coisas por descuido).
- c) Deve-se aplicar a disciplina sobriamente e sem ira. Os pais que disciplinam seus filhos irados, transmitem seus sentimentos negativos.
- d) É necessário acalmar-se antes de aplicar qualquer disciplina. A disciplina tem como objetivo corrigir a criança e não descarregar sobre elas nossos desagrados.

- e) O objetivo principal na disciplina é ensinar os filhos a obedecerem a seus pais quando eles se dirigem. É assim que Deus deseja: **“filhos, obededei a vossos pais...”**
- f) As crianças sofrem muito quando seus pais não as disciplinam corretamente. A disciplina justa alivia o sofrimento e os libera do sentimento de culpa e do peso da consciência.
- g) O maior problema no ser humano é a rebelião contra a autoridade legítima. Os pais não devem permitir rebelião em seu lar. É responsabilidade dos pais livrar seus filhos de atitudes de rebelião.

Aspectos Importantes da Disciplina

- a) Deus estabeleceu os pais como responsáveis diretos pela conduta de seus filhos (Pr 4:1-9; 1Sm 3.13,14).
- b) O pai é a figura principal quanto a disciplina. Ainda que a mãe tenha que disciplinar, o filho deve saber que ela conta com o apoio de seu marido. Isto facilita a tarefa da mãe.
- c) Os pais têm que mostrar unanimidade na disciplina. A mulher deve ter o cuidado para não contradizer a seu marido, e o homem deve respaldar a sua esposa, especialmente na presença dos filhos.
- d) Os pais não devem proferir ameaças nem expressões de ódio.
- e) A disciplina deve ser administrada imediatamente após a ofensa ou desobediência
“Visto não se executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal.” (Ec 8.11).
- f) A disciplina deve ser:
 - Com firmeza e decisão;
 - Com critérios estabelecidos (não segundo as emoções);
 - Proporcional a ofensa; e,
 - Sem ira ou amargura.

O que Deve Ocorrer Após a Disciplina

A disciplina correta deve seguir um processo que inclua:

- a) **EXPLICAÇÃO:** a criança deve saber o porquê da disciplina.
- b) **CASTIGO¹:** Com a vara e proporcional à ofensa.
- c) **ORAÇÃO.**
- d) **PERDÃO:** a criança deve saber que a partir da disciplina não há mais culpa pelo ocorrido, e que ela é amada pelos seus pais.
- e) **RECONCILIAÇÃO:** isso significa reparar ofensas, pedir perdão, restituir coisa roubadas, voltar a amizades rompidas, etc.

Principais Deficiências No Exercício Da Disciplina

- a) Condicionar a obediência à compreensão da criança: a criança não obedece, apenas concorda. Não há reconhecimento de autoridade, mas uma negociação.
- b) Ajudar na “obediência” para evitar confronto: dar uma ordem e auxiliar na execução quando a criança oferece resistência. Quando isto se torna um hábito (vício) doméstico provoca sérios vexames em ambientes estranhos ou públicos.
- c) Achar desculpas e justificativas para as manias: Ex.: “é o gênio”, “são os dentes”, “está com sono”, etc. Nada disso justifica a rebeldia. A criança, mesmo indisposta, pode e deve obedecer aos pais em tudo e prontamente.
- d) Diferenciar ordens (mais ou menos importantes): ordens são ordens e devem ser obedecidas prontamente, qualquer que seja. Estabelecendo-se diferenças, confunde-se a criança. Ela não entende porque há mais severidade para umas ordens do que para outras. Ela só sabe que, às vezes, exige-se obediência e outras não. Exemplos: 1º – Não toque na tesoura x Vá escovar os dentes; e, 2º – Não suba na janela (quarto andar) x Não toque na radiola.
- e) Deixar-se manipular: “Só essa vez”, “ó mãe, me perdoe”, “eu prometo que não faço mais”, “estou tão cansado”, “você nunca me deu isto ou aquilo”, etc.
- f) Deixar-se levar pela desculpa da memória, desobediência cor-de-rosa: “oh! esqueci”. Vara é bom para a memória.
- g) Compensação por sentimento de culpa: os pais se sentem culpados por não poderem atender algumas necessidades e desejos, ou até caprichos dos filhos, por não terem recursos, e querem compensar tornando-se muito tolerantes.
- h) Não exigir obediência total, irrestrita e imediata: não entender ou não concordar com Deus quanto a autoridade delegada aos pais. A base da relação pais x filhos é a autoridade². Pais inseguros apelidam frouxidão de “amor” ou compreensão.

¹Castigo não é uma sentença punitiva, mas visa a formação do caráter e corrigir os defeitos da criança. É formativa e construtiva e nunca punitiva. Rever item k do Tópico 5 : Principais Deficiências no Exercício da Disciplina.

²No Antigo Testamento os filhos rebeldes e contumazes eram apedrejados. Autoridade não exclui amor, ao contrário, o acentua. Para nada vale amor paternal sem autoridade, senão para deformar o caráter dos filhos. Veja-se o caso de Eli (1Sm 2.12, 22-30) e de

- i) Não exigir obediência na ausência dos pais: “você não é meu pai nem minha mãe”. Filhos desaforados e desrespeitosos para com os pais velhos e adultos em geral.
- j) Contentar-se com uma obediência circunstancial. Não buscar uma disposição de submissão nos filhos nem levá-los a ter uma cerviz dobrada. Quem acha muita explicação para os erros dos filhos, também achará para os seus, diante de Deus.
- k) Não entender que a disciplina é corretiva e formativa e não punitiva. As Escrituras dizem: “**vara da disciplina**” – o castigo imposto pela vara, ao contrário de tentar punir, visa, antes, corrigir defeitos e formar o caráter da criança.
- l) Falta de perseverança: hoje disciplina, amanhã não, ainda que pelo mesmo motivo. Isto confunde a criança.
- m) Papai “Esquecido”: sempre esquece as advertências que fez e volta a advertir. Ridiculariza-se a si mesmo e aos filhos.
- n) Papai “Gamaliel” é o super-mestre: sempre explica muito e não age nunca. Esquece que **é a vara** e não o sermão que afasta a estultícia do coração da criança.
- o) Papai “Eli” é o super espiritual: quer transmitir uma imagem forte do “Papai-do-Céu”, sendo ele próprio um molenga. Os filhos não aprenderão a temer o “Papai-do-Céu” se não aprenderem a obedecer ao “papai-da-casa” (Ex 32.21, 25 x Gn 18.19). O Deus de Abraão ficou conhecido, depois dele, como “O Temor de Isaque”.
- p) Papai “Fariseu” exige tudo e não faz nada. Os filhos não são estimulados e desafiados pelo exemplo, além de perderem o respeito pelos pais diante da hipocrisia destes.

Carinho

Ser o exemplo, dar instrução e disciplinar, são expressões de amor que muitas vezes não são compreendidas ou consideradas com tal. Nossos filhos têm sentimentos e carências afetivas. É necessário que se some a todas essas ações, muito carinho.

CARINHO é o mesmo que afeto, meiguice, docilidade, atenção e cuidado. São maneiras de tratamento que expressam sensibilidade para com aqueles a quem amamos. Nossos filhos sabem quando somos sensíveis a eles e às suas necessidades.

Existem algumas maneiras de se demonstrar isso:

Expressão Verbal

Esta é a mais simples de todas mas não menos importante. Dizer aos nossos filhos que os amamos é o mínimo que podemos fazer. Expressões como: “Eu amo você”, “você é muito importante para mim”, “sou grato a Deus por tua vida”, “você é um presente de Deus para nós”, são simples mas produzem um resultado maravilhoso.

Todos gostamos de saber que somos amados. Os que tem telefone, liguem especialmente para os filhos, mande-lhes cartões e telegramas. Eles adorarão.

Gestos Carinhosos

As palavras muitas vezes não conseguem expressar tudo. É preciso gestos! Um afago, uma carícia, passar a mão pela cabeça, segurar com carinho as mãos, beijar, carregar nos braços, carregar nas costas, rolar pelo chão, correr juntos, brincar de pega-pega e esconde-esconde, podem ser expressões mais fortes que as palavras. Juntas, produzem uma revolução de amor.

Presentes Criativos

Nesta época em que o consumismo e a moda nos levam a comprar brinquedos industrializados, diminuiu muito a criatividade dos pais. Presentes criativos, feitos pelos próprios pais (carrinhos de sucata, pipas, barracas, aviões, cavalinhos, etc...) têm um valor muito maior. As crianças são sensíveis a isso.

Também é necessário que os pais saibam ensinar o valor de cada presente. Eles devem ter um significado pessoal. Hoje em dia se dá presentes em épocas determinadas e não por significados pessoais. Temos que presentear nossos filhos com coisas simples, porém significativas. Cuidado para não trocar CARINHO POR PRESENTES CAROS. **O carinho é insubstituível!**

Valorizar Suas Idéias e Coisas

Ouvir os filhos: suas idéias e ideais. Interessar-se pelo que eles se interessam. Buscar suas opiniões e sugestões. Dar oportunidade para que eles se expressem e participem das decisões. Tudo isso são formas de dizer: “O que vocês são e dizem são importantes para nós”.

Respeitando seus gostos e desejos e, levando-os a alcançarem seus alvos, ajudaremos na formação da auto-estima deles. Nossos filhos precisam saber que são capazes e aceitos, respeitados como indivíduos.

AMAR = EXEMPLO + INSTRUÇÃO + DISCIPLINA + CARINHO

Igreja em Salvador, agosto de 1995

A Família – Série Conselho de Deus

Capítulo 8

Reprodução autorizada.

www.igrejaemsalvador.com.br